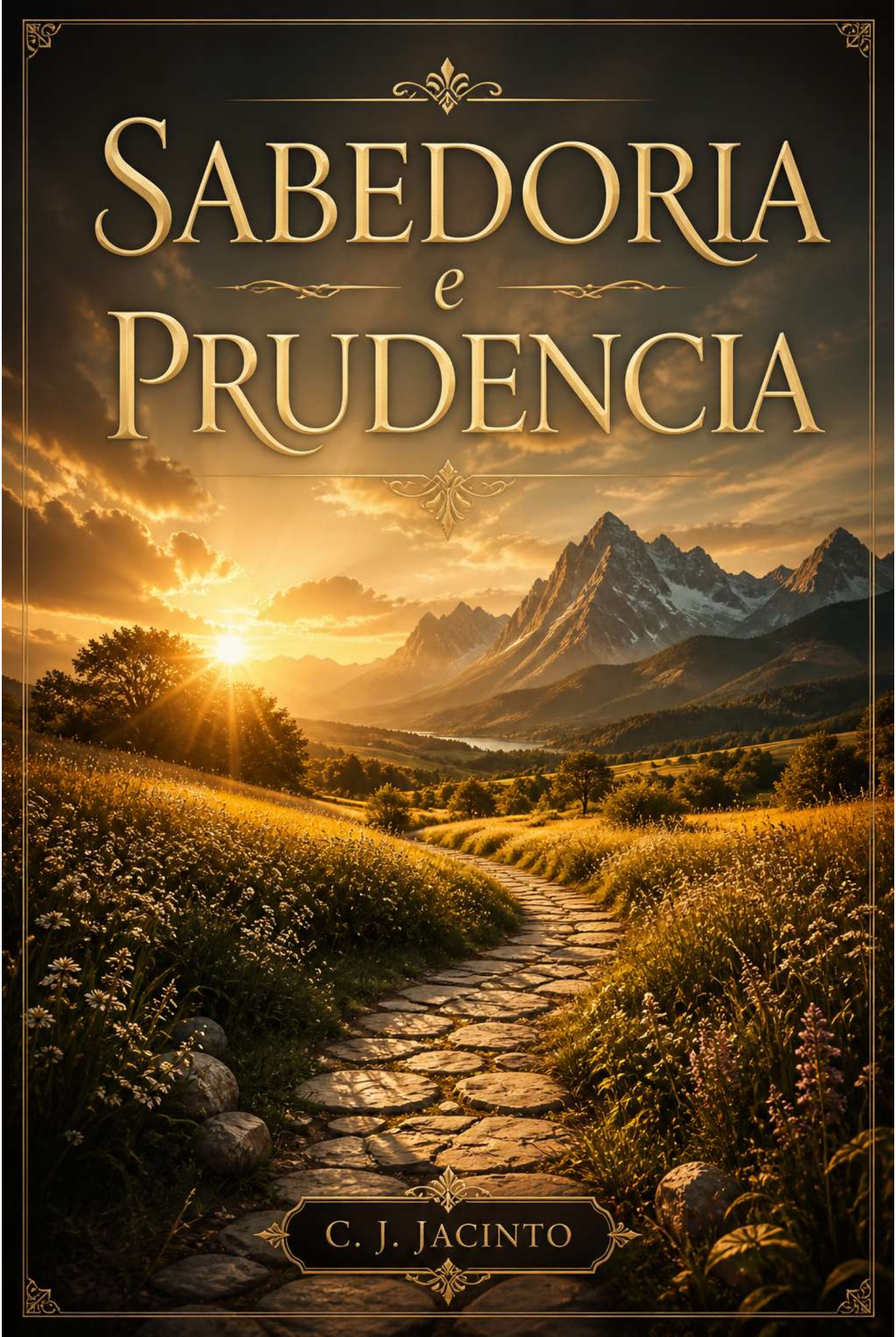
Sabedoria e Prudencia



C. J. Jacinto

Sabedoria e Prudência

C. J. Jacinto

Projeto Alimento Sólido

Publicações Bíblicas Bereianas

Paulo Lopes SC Brasil

Não precisamos de palcos e holofotes para promover nosso ego a uma felicidade terrena, precisamos de humildade e comunhão com Deus no quarto secreto para experimentarmos alegria celestial.

Parte I

Um dos primeiros versículos que memorizei na infância foi Provérbios 16:16: "É muito melhor adquirir a sabedoria do que o ouro, e muito mais excelente adquirir a prudência do que a prata." Compreendi, então, que essa afirmação em Provérbios se opõe àquilo que um adolescente tende a internalizar sobre a vida e o futuro. A televisão, a sociedade e, por vezes, a religião secular ensinam que a felicidade reside na aquisição de riquezas, bens e títulos, na busca por poder, influência e autoridade. Contudo, Provérbios 16:16 nos apresenta uma perspectiva diferente.

A exigência bíblica para que um indivíduo alcance a verdadeira espiritualidade e a aprovação divina reside na aquisição de sabedoria e prudência. À medida que o homem se desenvolve em sabedoria e prudência, ele se aproxima da experiência da verdadeira felicidade e é considerado bem-aventurado aos olhos do Senhor. Contudo, esses valores têm sido desvalorizados na atualidade. A prudência, o discernimento e o conhecimento espiritual profundo são negligenciados. As pessoas buscam, em vez disso, reconhecimento e admiração, almejando um palco e aplausos para se sentirem realizadas, embora essa busca seja ilusória. A vida demonstra que a maioria das pessoas, após a morte, é rapidamente esquecida, e até mesmo seus túmulos desaparecem com o tempo. Assim ocorreu com meus antepassados; desconheço o local onde estão sepultados meus trisavós, há aproximadamente 150 a 200 anos, e se não fosse pela tecnologia, sequer saberia seus nomes. Todavia, existe um

caminho para a verdadeira relevância. Diante de Deus, o mais importante é possuir sabedoria e prudência.

As obras poéticas e sapienciais oferecem ricas lições sobre sabedoria e prudência. Desejo enfatizar que, ao abordar as ilusões da existência, a análise apresentada no livro de Eclesiastes, por exemplo, revela uma perspectiva lúcida e direta sobre as futilidades da vida. Essa abordagem visa conduzir o indivíduo de fé, que busca o conhecimento das verdades sagradas, a uma jornada de discernimento. Ele se orientará pela prudência, buscará a sabedoria e se dedicará a uma vida que honre a Deus, enraizando-se em uma fé cristã profunda. Com base nessa perspectiva, podemos compreender que, nos livros sapienciais, o conceito de sabedoria e prudência indica que o caminho para alcançar a maturidade reside em uma vida de progresso contínuo e crescimento constante. Salomão, em passagens como Provérbios 4:18, ilustra essa ideia ao descrever o caminho do justo como a luz da aurora, que brilha cada vez mais até atingir a perfeição. Esse progresso espiritual, aliado ao amadurecimento, fortalece a fé. O desenvolvimento espiritual, por sua vez, depende da prática de certos princípios. O cristão deve, portanto, crescer em graça e conhecimento. Um cristão maduro demonstra prudência e sabedoria, não se guiando pelos valores mundanos nem se conformando aos padrões deste século. Para ele, os valores espirituais e as virtudes bíblicas, que são exigidas de um cristão, tornam-se os objetivos primordiais a serem buscados e conquistados.

“Sabedoria é a habilidade na arte de viver a vida com cada aspecto sob o domínio de Deus… A sabedoria inclui a capacidade de usar os melhores meios no melhor momento para alcançar os melhores fins. Não se trata meramente de informação ou conhecimento, mas da aplicação hábil e prática da verdade às facetas comuns da vida.” (Keneth Boa)

Em algumas vertentes do cristianismo, a compreensão sobre a espiritualidade diverge significativamente dos ensinamentos bíblicos. Frequentemente, a figura do indivíduo espiritual é associada a vivências emocionais intensas, como êxtases e manifestações semelhantes. Essa perspectiva tende a valorizar comportamentos efusivos, como manifestações físicas exacerbadas, choro frequente e ausência de autocontrole, frequentemente embasados em experiências subjetivas e revelações não claras. Tais indivíduos são, por vezes, considerados os mais espirituais.

Contudo, a Bíblia apresenta uma visão distinta de espiritualidade. A pessoa verdadeiramente espiritual, segundo as Escrituras, demonstra, acima de tudo, domínio próprio. Sua vida é guiada pelo Espírito Santo, refletindo-se em humildade, prudência e sabedoria. Um indivíduo sábio, reconhecendo a natureza humana, compreende que aqueles com fé fragilizada, falta de discernimento e ausência de sabedoria ou prudência, tendem a idealizar aquilo que lhes causa admiração.

De certo modo, um dos sinais do homem imaturo, sem prudência e sem sabedoria, é que ele idolatra aquelas pessoas que ele considera espirituais. Dotada de profunda

espiritualidade, essa pessoa não almeja ser objeto de idolatria, temendo inclusive que isso ocorra. A característica central de sua personalidade, ou talvez o que a distingue, reside em sua aversão a ser o centro das atenções. Seu desejo genuíno é que Deus seja glorificado por meio de sua vida, e nada mais. Consequentemente, sua postura é cristocêntrica, e não egocêntrica, em contraste com indivíduos menos maduros, que tendem a idolatrar figuras humanas. A virtude da prudência, em consonância com a sabedoria, eleva o caráter humano e promove uma espiritualidade equilibrada. Essa postura, resultante da prática da piedade fundamentada na sabedoria e na prudência, conforme ensina a Bíblia, distingue o indivíduo e se manifesta em frutos positivos.

Na cosmovisão cristã, o homem espiritual é aquele que busca a sabedoria e a prudência, conforme os ensinamentos bíblicos sobre tais virtudes. Distingue-se dos conceitos seculares, pois sua fonte é o Espírito Santo, revelado na Bíblia Sagrada como a verdadeira fonte de sabedoria. O amor e o temor a Deus, evidenciados em passagens significativas do Antigo e do Novo Testamento, são fundamentais na vida cristã. A piedade, o temor a Deus e o conhecimento espiritual são princípios que se manifestam na vida do crente, distinguindo-o por meio das virtudes que moldam sua espiritualidade.

“A recepção livre e calorosa no favor divino é o mais forte de todos os motivos para levar um homem a buscar a conformidade com Aquele que, tão livremente, lhe perdoou todas as transgressões.” (Horatius Bonar)

No livro de Provérbios, capítulo 9, versículo 10, encontra-se uma passagem fundamental para a compreensão do tema em

questão. Ali, lemos que "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo, a prudência". Desta forma, torna-se evidente que a verdadeira sabedoria e a verdadeira prudência são alcançadas por aqueles que conhecem e servem ao Senhor, estabelecendo uma relação íntima e constante com Ele. A verdadeira sabedoria e a prudência florescem na medida em que cultivamos um relacionamento profundo com Deus, tornando a comunhão diária e essencial à vida espiritual. Somente quando essa relação se torna impactante e parte fundamental da existência, podemos experimentar a verdadeira prudência e sabedoria, pois estas emanam do conhecimento e do temor ao Senhor.
Eis, portanto, a essência da vida espiritual autêntica do cristão genuíno, aquele que se dedica à piedade. Como afirmou o apóstolo Paulo em uma de suas epístolas, o imperativo reside em exercitar-se na piedade, de modo que tal prática conduza à prudência e ao caminho da sabedoria. Em Provérbios, capítulo 2, versículo 5, encontramos a seguinte promessa: "Então entenderás o temor do Senhor e acharás o conhecimento de Deus".

“Somos salvos para adorar a Deus. Tudo o que Cristo fez no passado e tudo o que Ele está fazendo agora leva a este único fim.” (A. W. Tozer)

É maravilhoso possuir esse conhecimento e essa intimidade com Deus, pois, ao compreendermos o Senhor, seus atributos e sua natureza santa e justa, reconheceremos a importância de viver dignamente diante d'Ele, buscando agradá-Lo em tudo. Assim, o dever de todo aquele que possui conhecimento do Santo,

conforme descrito nas Escrituras e revelado pela Palavra Sagrada, é viver em dignidade e temor ao Senhor. Sua vida se tornará uma expressão de piedade prática, pois aquele que conhece a Deus também conhece a Sua santidade e deseja andar na luz dessa santidade.

Para aprofundar nossa compreensão sobre este tema, visando uma maior clareza sobre sabedoria e prudência, é necessário que sejamos espiritualmente sóbrios. Esta é a característica de um indivíduo transformado, pois a regeneração genuína nos conduz por este caminho: o do progresso espiritual, do crescimento e do desenvolvimento rumo à maturidade. Em contrapartida, a natureza do homem em sua condição original, a do homem natural, manifesta-se sob a influência da queda. Ao analisarmos os capítulos 2 e 3 do livro de Gênesis, notamos que Deus proibiu aos primeiros seres humanos o acesso ao fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, representando uma restrição. Contudo, ao desobedecerem a Deus, instigados por Satanás, a antiga serpente, e consumirem o fruto proibido, experimentaram também uma queda espiritual, de natureza negativa e escravizadora. Nesse momento de desobediência, adquiriram o conhecimento do bem e do mal. Diferentemente, o homem regenerado possui um conhecimento distinto, o conhecimento do santo. Conseqüentemente, sua vida após a regeneração se dedicará ao desenvolvimento da fé, da espiritualidade, da teologia e do entendimento, a fim de se moldar ao conhecimento e à comunhão com o Deus Trino: Pai, Filho e Espírito Santo.

“As experiências de homens que caminharam com Deus nos tempos antigos concordam em ensinar que o Senhor não pode abençoar plenamente um homem até que

primeiro o tenha conquistado. O grau de bênção desfrutado por qualquer homem corresponderá exatamente à completude da vitória de Deus sobre ele." (A. W. Tozer)

Acredito firmemente que este é um dos principais motivos pelos quais se torna necessária a regeneração humana. Trata-se de uma restauração, um retorno à condição original do homem, um ser santo e adorador, capaz de viver para glorificar a Deus. A capacidade de adorar reside na essência do ser humano. Nenhum indivíduo escapa a essa natureza e a esse princípio. Desde as eras primitivas, aqueles que deixaram de adorar a Deus passaram a adorar as criaturas, principalmente a natureza. O sol, a lua, as estrelas e outros astros foram transformados em divindades, e ancestrais e espíritos passaram a ser invocados. Em outras culturas, a adoração se voltou para flores e animais. Em sua forma mais extrema, o ateísmo, paradoxalmente, corrói a própria razão. Assim, creio essencialmente no Evangelho, em sua essência e perspectiva, conforme a qual o homem é convocado à santidade. Esta é a nossa vocação. Todo cristão é chamado a ser santo e a trilhar o caminho da piedade. Deve cultivar a piedade, conduzindo uma vida santa, buscando e invocando a Deus. É imperativo que o cristão faça de seu coração um santuário, sendo um verdadeiro adorador, aquele que adora o Pai em espírito e em verdade. Após a regeneração, o novo nascimento, o cristão buscará viver em conformidade com o Evangelho e a graça divina, pleno do Espírito Santo, demonstrando prudência e sabedoria em suas ações. Este será o caminho a ser percorrido durante toda a vida, até alcançar as moradas celestiais e o reino de Deus. Esta é a direção a ser seguida pelo homem de Deus.

Cito, portanto, Provérbios 4:18, onde o sábio Salomão afirma que a vereda do justo é como a luz da aurora, que brilha cada vez mais até o dia perfeito.

“O objetivo final de Deus para nós, porém, é que sejamos verdadeiramente conformados à semelhança de Seu Filho, tanto em nossa pessoa quanto em nossa posição... Jesus não morreu apenas para nos salvar da pena do pecado, nem mesmo apenas para nos santificar diante de Deus. Ele morreu para purificar para Si mesmo um povo ansioso por obedecê-Lo, um povo ansioso por ser transformado à Sua semelhança... Esse processo de nos conformar gradualmente à semelhança de Cristo começa no próprio momento da nossa salvação, quando o Espírito Santo vem habitar em nós e nos dar uma nova vida em Cristo. Chamamos esse processo gradual de santificação progressiva, ou crescimento em santidade, porque é verdadeiramente um processo de crescimento.” (Jerry Bridges)

Adão perdeu o caminho da comunhão e da contemplação, na regeneração, Cristo recupera esse caminho e a possibilidade da comunhão com o Pai, e Cristo mesmo se torna o único mediador e o único Caminho de acesso, o primeiro Adão nos desviou do caminho mas o segundo Adão tornou-se o nosso caminho

Parte II

“Dedique-se à oração, à leitura e à meditação sobre as verdades divinas: esforce-se para penetrá-las até o âmago e nunca se contente com um conhecimento superficial.” (David Brainerd)

No Salmo 1, nos versículos iniciais, encontramos uma passagem de grande relevância. O salmista declara: "Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, tem seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite." Esta passagem apresenta um contraste marcante. No primeiro aspecto, o bem-aventurado é aquele que se guia pela sabedoria e prudência. Ele se afasta dos conselhos dos ímpios, não se associa aos pecadores e evita a companhia dos zombadores. Essa atitude demonstra a sabedoria e a prudência do indivíduo, que escolhe um caminho distinto, orientado por princípios superiores. Em contrapartida, o bem-aventurado encontra seu deleite na lei do Senhor, meditando nela constantemente. Essa prática constante revela uma profunda devoção, com a palavra de Deus enraizada no coração, servindo como norma de vida e guia. Ele é conduzido pela luz divina, como o salmista afirma em outro trecho: "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho." Essa compreensão harmoniza-se com a afirmação de Salomão, que compara a trajetória do justo à "luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito."

No segundo capítulo, observamos que Deus zombará dos ímpios, daqueles que duvidam e se opõem ao conhecimento do bem e do mal, negando a existência e a soberania divinas, bem como a divindade de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Ao nosso redor, constatamos o surgimento de indivíduos que, com notável arrogância, empregam recursos intelectuais para contestar a legitimidade da existência de Deus, negar Jesus Cristo como Senhor e Salvador e minimizar a importância das Escrituras, rejeitando-as como a palavra divina. Essa postura, observada com crescente vigor em nossa época, é frequentemente adotada por aqueles considerados acadêmicos e intelectuais de destaque. Trata-se, na realidade, da manifestação do homem natural, corrompido pelo conhecimento do bem e do mal. Tal comportamento não se alinha com a verdadeira espiritualidade, a prudência genuína ou a sabedoria autêntica. Pois o homem prudente e sábio trilha um caminho distinto, pautado pela piedade, reverência, temor e amor a Deus. Em nosso exemplo, mencionaremos também Tiago, capítulo 3, versículo 17. Neste trecho, como no Salmo 1, encontramos um contraste significativo. Assim como o Salmo descreve a felicidade daquele que se afasta dos maus caminhos e encontra prazer na lei do Senhor, Tiago, no versículo citado, contrasta a sabedoria terrena e diabólica com a sabedoria celestial.

A sabedoria terrena e diabólica, característica deste mundo, distingue-se da sabedoria celestial. O incrédulo e o ímpio podem possuir conhecimento e sabedoria, mas estas são limitadas ao âmbito terreno, não sendo iluminadas pelo Espírito Santo nem pela glória do Evangelho de Jesus Cristo. Em contrapartida, a sabedoria celestial é espiritual, genuína e autêntica em seus princípios. Esta é a marca distintiva do homem espiritual. Ele

demonstra prudência e sabedoria de maneira diferente daquele que vive segundo os valores mundanos. Haverá sempre essa distinção, essa diferença. O homem espiritual é caracterizado por esta sabedoria superior.

“Há muitos que pregam Cristo, mas poucos que vivem Cristo. Meu grande objetivo será viver Cristo” (R. Chapman)

As diversas nuances observadas revelam que o indivíduo regenerado possui um propósito singular, uma vocação divina para trilhar os caminhos da fé e viver em conformidade com a vontade de Deus. Sem essa transformação, não se manifestariam sinais ou evidências de regeneração. O homem não regenerado, por sua vez, tende a seguir os conselhos dos ímpios, a trilhar os caminhos da iniquidade e a se associar àqueles que zombam da fé. Embora possa demonstrar inteligência, esta não se equipara à verdadeira sabedoria, sendo apenas uma expressão da sua consciência, moldada pelas circunstâncias. Na perspectiva do homem natural, que se guia pelo conhecimento do bem e do mal, e que, de certa forma, ainda persiste nos caminhos de Adão, permanecendo obstinado na impiedade, mesmo que esta se disfarce sob uma conduta aparentemente virtuosa, é preciso compreender claramente que, conforme Paulo declara em suas epístolas, notadamente em Romanos, "não há justo, nem um sequer". A única justiça que o homem pode alcançar provém da justiça imputada por meio da obra perfeita e consumada de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Assim, a justificação não se baseia nas ações do homem, mas no sacrifício redentor de Cristo no Calvário, que possibilita a redenção e a regeneração. Somente por meio dessa experiência, o homem poderá

vivenciar, em suas dimensões espirituais e celestiais, o verdadeiro significado da prudência e da sabedoria. Atualmente, o cristianismo enfrenta desafios significativos, decorrentes, em parte, da ausência de uma compreensão clara por parte de alguns líderes. Frequentemente, a verdadeira natureza da Igreja, o corpo de Cristo, é negligenciada. A Igreja genuína é composta por indivíduos que experimentaram a salvação e a regeneração, passando pelo processo do novo nascimento, realizado pelo Espírito Santo.

"Santidade e felicidade são como luz e calor. Deus jamais experimentou um único prazer do pecado. Cristo tem um corpo como o meu, contudo, Ele jamais experimentou um único prazer do pecado. Os redimidos, por toda a eternidade, jamais experimentarão um único prazer do pecado; contudo, a felicidade deles é completa… Cada pecado me afasta da minha maior alegria… O diabo se esforça dia e noite para me fazer esquecer isso ou desacreditar. Ele diz: Por que você não desfrutaria desse prazer tanto quanto Salomão ou Davi? Você também poderá ir para o céu. Estou convencido de que isso é uma mentira — que minha verdadeira felicidade é ir e não pecar mais." (Robert Murray McCheyne)

A epístola aos Efésios, capítulo 4, versículo 24, nos instrui sobre a necessidade do homem regenerado de se revestir das características divinas, uma vez que o novo homem espiritual foi

criado em verdadeira justiça e santidade. Essa justiça e santidade se manifestam, acima de tudo, na prudência e na sabedoria. A vida distintiva do cristão genuíno, aquele que nasceu de novo, é caracterizada pela prudência e pela busca constante da sabedoria, aplicando-a em todas as esferas da vida. Compreender essa distinção é de suma importância, pois sabemos com clareza que o cristão, aquele que experimentou o novo nascimento, trilha um caminho completamente diferente do homem natural, o homem que nasceu em Adão. O cristão, por ter nascido de novo, não permanece mais em Adão; sua posição é outra: ele está em Cristo. Em Cristo, ele se torna uma nova criatura, como Paulo afirma em 2 Coríntios 5:17. Sendo nova criatura, manifesta a expressão da nova vida. Estando em Cristo, ele expressa a vida de Cristo, pois Cristo ressuscitou para conceder essa vida, conforme Jesus declarou: "Eu lhes dou a vida." Essa vida espiritual implica em viver de acordo com os princípios estabelecidos por Deus para a criação do homem novo, visando a glorificá-lo no mundo vindouro.

O novo nascimento, ensinado por Jesus, que significa nascer do alto, não é apenas um evento inicial, mas também uma jornada contínua de progresso. O caminhar do homem regenerado é, portanto, um caminhar ascendente, com um destino eterno. Ele é um peregrino neste mundo, em constante desenvolvimento espiritual, progredindo a cada dia em direção à perfeição. Essa progressão é ilustrada em Provérbios 4:18, onde Salomão afirma: "A vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito." A completa manifestação de Cristo deve ser evidente na vida do cristão, pois este é parte integrante do corpo de Cristo. Esta não é uma idéia meramente teórica, nem deve ser considerada superficialmente

ou de forma abstrata, mas sim como uma realidade concreta e operante. A expressão da vida ressurreta de Cristo deve se manifestar através de cada cristão. No que concerne à vida intelectual, esta está integrada à vida espiritual, a essa realidade. Dessa forma, o objeto de nossa fé é uma realidade concreta: a ressurreição e a divindade de Cristo. A manifestação desta realidade se revela como sabedoria e prudência, capacitando-nos a vivenciar esta vida superior em nossa experiência diária.

A questão fundamental reside na esfera interior, transcendendo a dimensão exterior. Freqüentemente, anelamos uma expressão religiosa superficial. Muitos de nós assimilamos a idéia de que o cristianismo se resume à participação em atividades eclesiásticas ou ao apoio financeiro a programas religiosos. Embora essas práticas possam ter valor, não alcançam a essência da transformação espiritual. É necessária uma mudança interior profunda e radical, uma renovação do coração, para que possamos manifestar a transformação e o poder do evangelho, experimentando a regeneração. Essa metamorfose espiritual nos conduz a um crescimento constante em sabedoria e prudência, proporcionando benefícios espirituais significativos e, concomitantemente, um impacto social positivo em nosso meio. Na existência natural, a centralidade da pessoa reside em si mesma; contudo, na vida espiritual do indivíduo transformado, o centro da existência não é o eu, mas Jesus Cristo. Quando o homem se encontra inclinado à matéria, tende a priorizar seus próprios interesses. Suas ações são, em grande medida, motivadas pela busca da satisfação pessoal. Mesmo que se esforce para ajudar o próximo, em seu íntimo reside o desejo de obter os meios para sua própria realização, de encontrar

satisfação e, por vezes, de aliviar o peso da consciência, que, em determinados momentos, pode lhe revelar a fragilidade da condição humana. Em contraste, o homem espiritual se distingue pela prudência e sabedoria. Ele compreende que Deus deve ser o centro de sua vida, e não seus próprios desejos. Suas ações não visam a autopromoção, mas a honra e a glória de Deus. Ele não se importa de passar a vida no anonimato, desde que possa cumprir seu propósito.

“Para alcançar a plena semelhança com Cristo, devo ter grande apreço pela felicidade que ela proporciona. Estou convencido de que a felicidade de Deus está indissoluvelmente ligada à Sua santidade.” (Jerry bridges)

Compreendemos, portanto, que a salvação em Cristo promete uma vida orientada pelos mais elevados princípios do pensamento e da conduta. Essa transformação reflete, de certa forma, a vida do próprio Cristo em cada cristão renovado. Este é um ponto fundamental. Nos Evangelhos, observamos de maneira clara e evidente a sabedoria e a prudência que guiaram os passos de Cristo. Ele vivia de acordo com esses valores, concretizando-os em suas ações. Sua vida, íntegra, permitia-lhe enfrentar as circunstâncias mais adversas com serenidade. Ele possuía uma lucidez, transparência e discernimento que lhe permitiam tomar decisões acertadas mesmo nas situações mais difíceis. Essa é a essência da questão. Ele superava as dificuldades da vida com sabedoria. Esse é o caminho a ser seguido pelo cristão. Consideremos um exemplo de verdadeira santidade.

Percebemos que o homem terreno, em busca de poder, geralmente necessita de dois elementos principais: autoridade e riqueza. Ao deter o poder, seja ele eclesiástico ou político, e ascender em uma estrutura hierárquica, o indivíduo pode exercer domínio e autoridade sobre os outros. Da mesma forma, a posse de grande riqueza, bens materiais e posses terrenas confere, em certa medida, domínio e poder sobre os demais. No entanto, ao examinarmos o Evangelho, como em 2 Coríntios, capítulo 12, versículo 9, encontramos uma perspectiva distinta. Deus declara a Paulo uma verdade fundamental: o poder divino se manifesta e se aperfeiçoa na fraqueza. Paulo, mesmo em sua aparente fragilidade, sem posses e em absoluta carência, encontrava a expressão do poder de Deus. Este princípio inverte a lógica do mundo: quanto menos dependemos de nós mesmos, mais dependemos de Deus. Quanto menos nos apegamos às posses terrenas, mais nos aproximamos das coisas celestiais. Quanto mais nos reconhecemos fracos e dependentes, mais Deus age e trabalha em nossas vidas. É assim que as coisas funcionam no reino de Deus.

No Evangelho de João, capítulo 16, versículo 35, o Senhor abordou a vinda do Espírito Santo. É crucial observar que Jesus afirmou: "Mas, quando aquele, o Espírito da verdade, vier, ele os guiará a toda a verdade." Destaca-se, portanto, a função do Espírito Santo na vida do cristão: conduzi-lo aos caminhos do Senhor. Estes caminhos representam um nível superior, uma jornada mais elevada do que a trilhada pelos descendentes de Adão. Estamos, assim, em direção ao mundo vindouro, à ressurreição e glorificação de nossos corpos, e ao encontro com o Senhor. Trata-se de um processo contínuo de progresso e movimento, culminando na consumação perfeita de todas as

coisas.

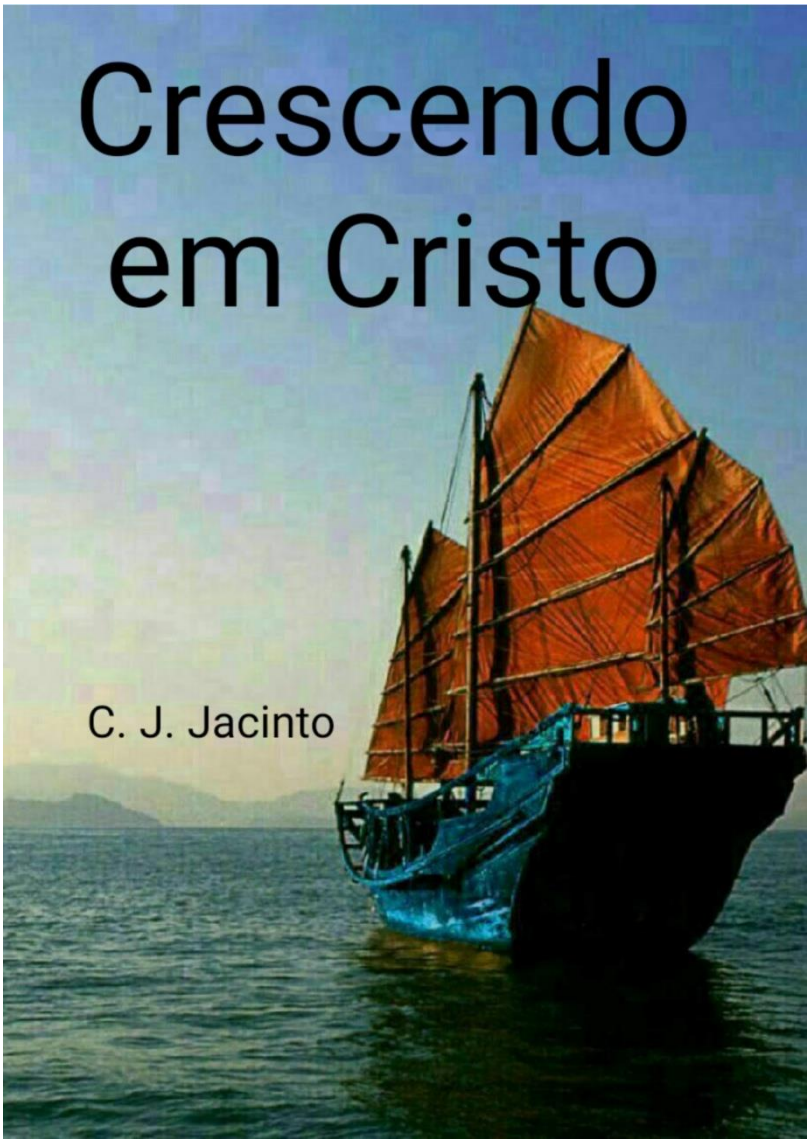
Essa dinâmica se evidencia, por exemplo, na Epístola aos Efésios. No capítulo 1, versículo 10, encontramos uma mensagem fundamental: "de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra." É nesse movimento, nessa direção, que cada cristão está inserido.

Diante disso, podemos discernir a magnitude do futuro e a consumação, bem como o propósito final pelo qual a regeneração se efetiva, o chamado ao Evangelho e a transformação. Em Romanos, capítulo 8, versículos 28, 29 e 30, vislumbramos um objetivo fundamental para o qual fomos chamados a viver a vida espiritual e cristã, como pessoas salvas. A partir do versículo 28, Paulo declara que sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito. Constatamos, portanto, a existência de um propósito. Qual é esse propósito? No versículo 29, vemos que Deus predestinou os que conhecia a serem conformes à imagem de Seu Filho, a fim de que Ele fosse o primogênito entre muitos irmãos. O propósito de Deus é que possamos refletir a imagem de Cristo em nossa vida, conforme mencionado em Efésios 1:10, um processo que culminará em plenitude, em um tempo em que todas as coisas estarão centralizadas em Cristo. Aqueles que não estão centrados em Cristo, que não caminham com esse foco, com esse objetivo, olhando para o autor e consumador da nossa fé (Hebreus 12:2), estão desviados dessa direção. No versículo 30 do capítulo 8 de Romanos, lemos que aos que chamou, a estes também justificou; e aos que justificou, a estes também

glorificou. Assim, a consumação final, o objetivo derradeiro, a realização de todas as coisas para o homem regenerado, segundo essa passagem, é a glorificação. A pergunta que eu faço diante dessas verdades tão preciosas que lhe apresentei aqui é: você tem andado em prudência e sabedoria, sabendo que Deus o chamou para um grande propósito, apresentado agora no final desta pequena obra? Você tem exercido sua prudência e sabedoria para expressar a vida de Cristo e satisfazer ao Senhor, em vez de satisfazer a si mesmo? Você tem crescido em graça e em conhecimento, buscando um relacionamento mais profundo com Deus e com nosso Senhor Jesus Cristo? Pois João, em uma de suas epístolas universais, declara que nossa comunhão é com o Pai e com o Filho, o que promove uma intimidade cada vez maior entre o cristão e seu Salvador.
Você tem se aprofundado e mergulhado nas Sagradas Escrituras, encontrando nelas uma nascente de verdadeira sabedoria e luz para caminhar neste mundo de trevas? Você tem procurado uma vida de santidade e piedade, cultivando em seu coração e em sua alma todas aquelas virtudes que estão em Cristo Jesus e que são concedidas mediante a operação e a presença do Espírito Santo em nossa vida? Que Deus o abençoa e que essas palavras lhe sirvam de grande auxílio para viver estes tempos difíceis em sobriedade e consagração.

Conheça essas obras (grátis):

https://drive.google.com/file/d/1thcxai_RMnZp80in90ivLUPOMM5DErd2/view?usp=sharing


Crescendo
em Cristo
C. J. Jacinto

https://drive.google.com/file/d/1NobwNNRX6tgW_VobeNDC1AHbBP7NONCW/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1dXN_xpVdOoYtyqJnOWn-RiVeRNb6vgbG/view?usp=sharing

Projeto Alimento Sólido

Literatura Cristã Gratuita

claviojj@gmail.com